

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma doença muito prevalente e temida pela população feminina. A preocupação com a estética e com a qualidade de vida estão presentes no tratamento oncológico em todas as suas fases. Segundo Santos et. al. (2010), atualmente, com os avanços científicos e técnicos na área da mastologia permitiu-se melhorar os índices de cura de mulheres afetadas pelo câncer de mama, contribuindo para o aumento gradativo da expectativa de vida dessa população. No entanto, concomitantemente a este desenvolvimento, nos deparamos com um número significativo de mulheres acometidas com esta neoplasia, em fase avançada, carecendo de hospitalização e cirurgia, na qual, para a grande maioria, resulta em mutilação.

Considerando isso, receber um diagnóstico de uma doença tão temida afeta profundamente o equilíbrio físico e emocional da mulher, uma vez que a retirada da mama acaba por promover a "castração" desta parte do corpo tão simbólica. Segundo Silva e Vargens (2016), a perda de um órgão relacionado à feminilidade, remete a alterações profundas da percepção de si mesma, já que partes do corpo biológico possuem influência direta na estruturação social do indivíduo, além da sua própria funcionalidade, quando observamos que a mama é símbolo corpóreo carregado de sexualidade. Ao verem um novo corpo, identificam sentimentos de tristeza, estranheza e preocupação com a evolução de seu pós-operatório; e este processo pode acabar por refletir na imagem feminina a qual, muitas vezes, a mulher não tem preparo suficiente para adaptar-se às mudanças ocorridas após a cirurgia. (SOUZA, 2015).

Como tentativa de amenizar tal sofrimento, pode ser realizada a reconstrução da mama após a mastectomia; e novos procedimentos vêm sendo desenvolvidos para possibilitar um processo de transição relacionada a nova imagem corporal experienciada. Além das técnicas cirúrgicas, há também a tatuagem, que é um procedimento que atua de forma parecida, com a finalidade de reconstrução da aréola da mama (RAMOS et.al, 2016).

A micropigmentação nasceu inspirada no conceito de tatuagem, e se encaixa no conceito de tatuagem cosmética. Profissionais usam-na para melhorar aspectos estéticos, incluindo a maquiagem permanente, que permite melhorar a aparência de pálpebras, realçar sobrancelhas, cabelo, olhos e lábios. Além disso, esta pode também ser usada para disfarçar áreas calvas, mascarar cicatrizes e na reconstrução do complexo mamilo-aréola após mastectomia (PIRES, 2014). Segundo Brandão, Carmo e Menegat (2014), esse procedimento é referido como sendo uma forma alternativa para melhorar o aspecto estético em pacientes mastectomizadas, trazendo de volta a autoestima e a qualidade de vida para esse grupo de pacientes, recriando um design areolar 3D nas cicatrizes deixadas pela cirurgia. Ela finaliza a reconstrução da mama após a mastectomia e melhora a satisfação da paciente com o resultado final.

OBJETIVO

Discutir a importância da micropigmentação paramédica areolar como prática intervenciva, na vida de mulheres mastectomizadas; levando em consideração a visão de profissionais da área da saúde; e de mulheres que realizaram o procedimento.

MÉTODO

- Abordagem de caráter qualitativo.
- **Coleta de dados:** foram previamente estruturados questionários para guiar as entrevistas realizadas. Com os profissionais, este questionário foi enviado por e-mail a partir do Google Forms, e com as mulheres, as entrevistas foram realizadas presencialmente. As entrevistas foram gravadas, transcritas
- **Entrevistados:**
 - 12 profissionais da área da saúde, que têm experiência no cuidado com mulheres mastectomizadas e trabalham diretamente com elas;
 - 10 mulheres que realizaram mastectomia e posteriormente o procedimento da micropigmentação areolar.
- **Analise de dados:** Analise de Discurso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, Fernanda Machado; CARMO, Karla Ferreira do; MENEGAT, Tais Amadio. Dermopigmentação cutânea em pacientes mastectomizadas. *Revista Eletrônica Saúde e Ciência*, v. 4, n. 2, p.55-68, 2014. Disponível em: <http://www.rescceafi.com.br/vol4/n2/dermopigmentacao_pags_55_a_68.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2018.
- PIRES, Lisa Maria Baptista Afonso Rodrigues. "Riscos associados às tatuagens decorativas." (2014).
- ROCHA, Jucimere Fagundes Durães et al. Mastectomia: as cicatrizes na sexualidade feminina. *Rev. enferm. UFPE on line*, v. 10, n. 5, p. 4255-63, 2016.
- SANTOS, Miria Conceição Lavinas, et al. "Therapeutic communication in perioperative care of mastectomy." *Revista brasileira de enfermagem* 63.4 (2010): 675-678.
- SILVA, Carolina de Mendonça Coutinho e; VARGENS, Octavio Muniz da Costa. A mulher que vivencia as cirurgias ginecológicas: enfrentando as mudanças impostas pelas cirurgias. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto , v. 24, e2780, 2016 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692016000100403&lng=en&nrm=iso>. acesso em 17 Junho 2019.
- SOUZA, Viviane Aragão de. **Benefícios da micropigmentação paramédica em mulheres mastectomizadas**. 8 f. - Curso de Estética e Cosmetologia, Faculdade de Tecnologia do Ipê, Manaus – Am, 2015. Disponível em: <http://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/103/24-Benefícios_da_Micropigmentação_paramédica_em_mulheres_mastectomizadas.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2018.